

CLÍNICA ODONTOLÓGICA: O PROBLEMA DAS MICROPERFURAÇÕES EM LUVAS DE PROCEDIMENTOS

MÁRCIA AKIKO KARIATSUMARI¹
VITOLDO A. KOZLOWSKI JUNIOR²

1 Cirurgiã-dentista

2 Professor do Departamento de Odontologia
da UEPG

RESUMO

Um total de 1177 luvas de procedimentos usadas foram testadas ao final dos procedimentos odontológicos para microperfurações. As luvas foram examinadas e perfurações foram encontradas em 16,98% e 43,80% quando cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia, respectivamente, foram os operadores. Os resultados obtidos indicam que um alto número de microperfurações (43,67%) ocorre após autoclavagem e, por isso, um novo par de luvas deveria ser utilizado para cada atendimento.

Palavras-chave: luvas, esterilização, odontologia, microperfurações

1. Introdução

Na clínica diária, o profissional de saúde depende das barreiras mecânicas e de coadjuvantes externos para diminuir a possibilidade da

transmissão de doenças (GOBETTI et al., 1986). Entretanto, uma das barreiras mais utilizadas, as luvas de látex, não se constituem em garantia de total proteção pois estão sujeitas a danos em sua estrutura devido à manipulação de instrumentais perfuro-cortantes, expondo o profissional à contaminação por fluidos orgânicos contaminados. Shouldice & Martin (1959) encontraram uma incidência de 16% de luvas perfuradas em uma amostra de 2061 luvas, com 61% de procedimentos cirúrgicos tendo sido realizados com luvas perfuradas. Skaug (1976) relatou a presença de microperfurações em 14,5% das luvas utilizadas por profissionais e em 22% das utilizadas por estudantes de odontologia, enquanto Brough et al. (1988) relataram uma incidência de 48,2% de perfurações em luvas de cirurgiões. Magro Filho et al. (1992), avaliando 107 cirurgiões-dentistas do estado de São Paulo, descobriram que 14% não utilizavam luvas e que 70% já tinham se acidentado com algum instrumental cortante. Conseqüentemente, apesar da eficácia de produtos para uso tópico (GOBETTI et al., 1986), as boas normas determinam a necessidade da utilização de luvas descartáveis em sessões de procedimentos odontológicos, em virtude da possibilidade da ocorrência de microperfurações durante os atos operatórios. Infelizmente, verifica-se ainda como prática existente a não utilização de luvas (MAGRO FILHO et al., 1992) e a reciclagem deste material de biossegurança através da esterilização pelo calor úmido em autoclave. Diante disso, propomos uma avaliação metodológica da eficiência do uso das luvas bem como de sua reutilização.

2. Material e métodos

Em etapa inicial, foram realizados testes segundo a metodologia proposta por Skaug (1976) para verificar a presença de microperfurações não detectadas e seu grau de incidência em luvas de látex distribuídas em dois grupos: Grupo I = luvas oriundas da clínica particular de profissionais que as utilizavam somente durante um único procedimento (n = 677), e Grupo II = luvas pertencentes a estudantes do curso de Odontologia da UEPG, que reutilizavam-nas pelo método da autoclavagem (n = 500) (Tabela 1).

As avaliações foram feitas, nesta etapa, em 1177 luvas ambidesstras, colocando-se 500 ml de H₂O destilada no interior de cada luva e inspecionando-se, seqüencialmente, cada dedo e dorso/palma, para identificar as microperfurações por região e classificar as luvas em perfuradas

